

Relações com Investidores

Quando o mercado cai

Márcio Veríssimo*

Depois de vários meses consecutivos de altas impressionantes no mercado acionário brasileiro, o mercado registrou uma queda significativa recentemente, perdendo praticamente um quarto de seu valor (24% de queda do índice Ibovespa) entre a máxima de 11 de maio e a mínima de 14 de junho.

Dessa forma, espalha-se um certo pessimismo no mercado. Os investidores mais assustados começam a liquidar as suas posições, contribuindo ainda mais para a queda, companhias que tinham planos de lançar as ações engavetam esses planos por tempo indeterminado, outras companhias que já haviam lançado suas ações desesperam-se com as elevadas perdas de valor de seus papéis e se perguntam se foi uma boa idéia lançar ações em primeiro lugar.

Na verdade, não há nenhum motivo para pânico. O mercado acionário é feito de oscilações e volatilidade é o nome do jogo no que se refere ao mercado acionário de países emergentes, como é o caso do Brasil.

Como cada um desses participantes do mercado devem agir?

Se você é um investidor individual, apenas mantenha a calma. Apesar de ser mais fácil dizer do que efetivamente fazê-lo quando você vê um quarto de suas economias evaporarem no período de apenas um mês, esse é exatamente o tipo de calma que é preciso ter.

Se levarmos em consideração as altas do Ibovespa registradas nos últimos anos, os investidores ainda estão com um saldo muito positivo. O mercado acionário para investidores individuais tem que ser visto como um mecanismo de investimento de longo prazo.

Esse exemplo recente é a melhor prova disso. Se você liquidou a sua posição na queda, além de ter que

amargar o prejuízo, você deixou de se beneficiar da expressiva recuperação que houve desde então (mais de 16%).

Claro que se você soubesse quando o mercado ia cair e quando ia subir, tanto melhor. O único problema é que é difícil de acreditar que um investidor individual saiba mais do mercado do que todo o resto do mercado. Dessa forma, deixe as operações de curto prazo para os profissionais que podem bancar perdas ainda maiores em busca de um retorno melhor.

Se você não tem essa calma ou se não pode esperar o tempo necessário e precisa de liquidez, como eu já havia dito em outra coluna, o mercado acionário não é para você.

Os investidores profissionais, por sua vez, não precisam de aconselhamento, visto que eles já conhecem exatamente o funcionamento do mercado e podem até ganhar nesses períodos de alta volatilidade, comprando ações muito baratas.

As companhias que viram muito de seu valor sumir nesse período também não têm motivos para desespero. Elas possuem apenas 2 opções: a primeira, é não fazer nada e esperar a baixa passar. Pode parecer muito passivo, mas às vezes é o melhor a fazer, mais uma vez, a recuperação recente é um bom exemplo que esperar pode valer a pena.

A outra opção é mais agressiva. Se a companhia acha que o valor de mercado dela está muito abaixo do justo, ela pode iniciar um programa de recompra, beneficiando-se assim de compra de ações que ela acredita estarem baratas e sinalizando para o mercado qual é o seu valor justo. O único problema é que para fazer isso a companhia precisa de dinheiro em caixa. De fato, uma companhia que realizou um IPO recentemente pode ter esse dinheiro, mas se ela abriu o capital é porque ela tinha planos para a utilização desses recursos

(liquidação de dívidas, planos de investimento, aquisições em vista), portanto pode não fazer sentido adiar esses planos para recomprar as próprias ações.

Finalmente, as companhias que ainda estavam na fila para abrir o capital têm razão em adiar os seus planos. Exceto se elas precisarem de capital urgentemente para um negócio de oportunidade que não possa esperar, e mesmo nesses casos costuma haver alternativas a serem exploradas, não vale a pena abrir o capital com o desconto de um mercado em baixa.

Dito isso, não quer dizer que esses planos tenham que ser cancelados ou parados e retomados. O processo de abertura de capital envolve muito trabalho contábil, de adequação às leis, entre outros. A companhia pode aproveitar esse tempo e ficar praticamente pronta para quando a oportunidade vier, ao invés de esperar e eventualmente perder novamente a onda porque ainda tem muito o que remar.

* Consultor, especial para Gazeta Mercantil
E-mail: mverissimo@gazetamercantil.com.br

Agenda do Investidor de 05//07 a 12//07

		
Petrobras	05/07	05/07
Aracruz	07/07	07/07

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br